

ESCOLA PERIFÉRICA: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA QUEM?¹

FRANC ISLABÃO DUARTE¹; DANIEL SIAS DA SILVA²; BEATRIZ BARBOSA BENDER³; ROSANA IVANETE OLIVEIRA DA ROCHA⁴; LISIANE SIAS MANKE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daniel_sias@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – trizbender.bea@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – roserior28@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é vinculado à Política Nacional de Formação de Professores, agindo no aprimoramento da formação prática dos cursos de licenciatura, onde o licenciando é introduzido na rede básica de educação e atua promovendo ações educativas em parceria com um professor preceptor, este que é docente das escolas campo na disciplina de formação dos graduandos.

Durante o ano de 2020, a pandemia de Coronavírus disseminou-se rapidamente pelo Brasil, em virtude do isolamento social obrigatório causado pela contaminação viral respiratória Sars-CoV-2², as escolas deram início às suas atividades na modalidade de Ensino Remoto Emergencial – ERE³, sem planejamento prévio suficiente, os docentes se viram em um novo modelo de escola: o virtual. Para além das dificuldades didático-metodológicas e do sucateamento escolar, a pobreza vem sendo um dos principais agentes limitadores da educação brasileira. É neste âmbito que o presente trabalho se desenvolve objetivado refletir e problematizar o contato inicial dos residentes pedagógicos do Programa de Residência Pedagógica, do núcleo de História da Universidade Federal de Pelotas com a comunidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, sediada em Pelotas, RS, como modo de compreender o espaço escolar e seus sujeitos, para assim, planejar ações de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A metodologia alicerça-se na aplicação de um questionário de reconhecimento inicial ao corpo discente, o material foi produzido baseado nos estudos e debates de documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico, do ano de 2007, o Regimento Escolar, do ano de 2017⁴ o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da referida escola. Com o intuito de promover a ambientação dos residentes à escola, a ação inicial visou a compreensão dos sujeitos e as relações estabelecidas no ambiente escolar, já que a educação é viva e necessita ser enriquecida com as experiências individuais dos

¹ Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Mais informações sobre o assunto, disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 abr. 2021.

³ Mais informações sobre o assunto, disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 17 abr. 2021.

⁴ Nota-se que ambos documentos apresentam-se desatualizados.

sujeitos que se envolvem. Podemos notar a importância da coletivização educacional nas palavras de Dayrell:

[...] jovens que chegam à escola são o resultado de um processo educativo amplo, que ocorre no cotidiano das relações sociais, quando os sujeitos fazem-se uns aos outros, com os elementos culturais a que têm acesso, num diálogo constante com os elementos e com as estruturas sociais onde se inserem e a suas contradições (DAYRELL, 2001, p. 142).

As questões foram aplicadas através da *Plataforma Google Formulários* utilizando a estratégia didática de gamificação, deste modo, somente no meio digital, exercendo o complicador de não atingir quem não possuía este meio de comunicação. O questionário foi anônimo e sua função preliminar era de compreender as possibilidades de materiais disponíveis pelos alunos para a realização das aulas de História durante o ano letivo corrente.

O questionário foi apresentado em forma de jogo, explicando sua relevância para a produção de saberes e, brevemente, comentado sobre o referido Programa. Como a estratégia de gamificação foi implementada, os alunos possuíam quatro escolha de avatares para a atividade, sendo eles: *Ciano* do jogo *Among Us*, *Mestre Yodada* da série *Star Wars*, *Faustinho* em referência ao programa *Domingão do Faustão* e, por fim, *Érick Jacquin*; cabe informar que as escolhas partiram de personagens de fala icônica já que cada alternativa conduzia o respondente a um caminho diferente em um estilo linguístico próprio do avatar escolhido.

Foi perguntado sobre idade, cor de pele, religiosidade, bairro de residência, proporções familiares, meio de locomoção até a escola, trabalho, atividades feitas em período de ócio, leituras literárias, atividades físicas, dispositivos e acesso à Internet, turma, lugares preferidos na escola, disciplinas prediletas, conteúdos históricos de interesse, posicionamento sobre o ERE e quais as metas de continuação escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos 24 respostas de alunos entre 14 e 18 anos, matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma singela fração dos matriculados na escola, deste modo, 118 não o responderam, assim lança-se a reflexão de acesso aos meios para tal. Sabe-se que, historicamente, o Brasil é um país que enfrenta uma divisão de classes bem definida, existindo um hiato entre a mais alta e as demais. A partir dos anos 2000 o país apresentou uma leve aproximação de condições sociais (MOTTA, 2018), contudo, as diferenças voltaram a crescer em níveis desproporcionais nos últimos anos e a pandemia causada pelo Coronavírus vem repercutindo na prática esta implicação. A Escola onde a Residência Pedagógica é desenvolvida localiza-se em um bairro reconhecido, localmente, pelas baixas condições financeiras de seus moradores, dando-lhes o descrédito e a fama de “marginais”. Por tal e frente ao número de respostas, leva-se a considerar o acesso que os alunos dispõem para acessar os ambientes virtuais de educação, mesmo dos respondentes, apenas metade apresenta acesso à internet e computador simultaneamente, os demais utilizam-se de dispositivos celulares próprios ou dos responsáveis para as atividades escolares. Um número considerável é o de alunos que utilizam seu tempo de lazer através da Internet, seja com jogos ou em redes sociais, os demais realizam atividades como leitura e a prática de esportes, um aluno relata que utiliza o tempo para cuidar de seu pai,

levando a considerar que os demais familiares trabalham fora e ele é incumbido de atividades domésticas e do trato com seu pai.

Cinco alunos trabalham para contribuir com a renda doméstica, os motivos para essa ação são inúmeros, podendo ser por vontade própria, por preferir dedicar-se ao mercado de trabalho e nem tanto à escola, mas imagina-se que seja um só, como citado, o bairro escolar é reconhecido por ser majoritariamente pobre, o que por si só já faz com que seus habitantes entrem cada vez mais cedo para o mundo do trabalho para contribuir com as despesas familiares ou adquirir a própria independência financeira, o que, normalmente, restringe as ações de escolarização por conflito de tempo e de necessidade. Não deixando de citar o trabalho doméstico, normalmente atribuído às meninas, que, mesmo caracterizado por uma liberdade maior de horários, atinge nos estudos, principalmente o remoto, que exige uma independência maior dos discentes, logo, maior dedicação aos estudos. Relacionado, o espaço de dedicação para tal deve ser considerado, praticamente todos os respondentes relatam famílias extensivas, com quatro ou mais membros, o que leva à indagação o quão silencioso e apropriado poderá ser este ensino emergencial.

Quanto às respostas sobre como aconteciam as aulas em tempos normais, foi possível notar que, mesmo majoritariamente tradicional, as aulas, em geral, eram mais bem aproveitadas. À vista disso, atribui-se ao professor a necessidade de:

[...] diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. (FONSECA, 2003, p. 37).

O meio escolar não apresenta o único objetivo de garantir o acesso aos conhecimentos socialmente acumulados (DAYRELL, 2001, p. 139), é o ambiente cultural e social que possibilita o enriquecimento do ser. Agora, com o ERE, muitos consideram seu desempenho insatisfatório, havendo limitações de acesso aos ambientes virtuais, a falta de incentivo direta dos docentes e as dificuldades de compreensão do conteúdo, dadas as limitações impostas. Aqui, mais uma vez, relaciona-se com a independência adquirida pelos alunos durante a pandemia, é de conhecimento que no ensino tradicional brasileiro o centro da aula é o aluno, mas é na figura do professor que as ações educativas acontecem, e, remotamente, essa figura se apaga, pois a comunicação é enfraquecida, os educandos é quem procuram as aulas síncronas e assíncronas, os materiais, atividades; será que, mesmo com todas as intempéries duras, os alunos não estão adquirindo certa independência que poderá ser amplificada quando voltarmos à realidade normal?

4. CONCLUSÕES

Este questionário serviu para analisar os interesses e o nível de conhecimento de cada indivíduo e suas particularidades, sendo vital à prática no ERE, cada proposição foi planejada para averiguar a situação discente, compreender seus anseios, suas dificuldades e facilidades, e, principalmente, suas possibilidades de acesso ao ambiente virtual escolar para que o ano letivo aconteça.

As devolutivas não destoam do esperado, percebe-se alunos carentes de várias maneiras, que percebiam a escola como ambiente social, promotora de

ações educativas, culturais e de compreensão das relações humanas em suas totalidades, por conseguinte, fundamental para sua formação, este que foi negligenciado, não somente pela pandemia, mas pelo Estado que não dispõe de políticas públicas suficientes para atender a população. Mediante esta situação, torna-se contínua a reinvenção e as renovações metodológicas por parte docente, contudo, ações individuais não produzem transformações na educação como desejado, é importante um apoio do Estado e da comunidade escolar como um todo para possibilitar melhores resultados. Para além, ressalta-se que a educação fomenta sonhos a serem objetivados, das 24 respostas obtidas, a totalidade prevê a continuação dos estudos para níveis superiores, compreendendo que a educação como forma de resistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Esc Est Ens Fun Nossa Senhora dos Navegantes**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/43102026>. Acesso em: 12 fev. 2021.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez Tarcisio (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 136-161.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de história: Experiências e reflexões e aprendizados**. Campina, SP: Papirus, 2003.

NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, Escola Municipal de Ensino Fundamental. **Projeto Pedagógico**. Pelotas, 2007.

NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, Escola Municipal de Ensino Fundamental. **Regimento Escolar**. Pelotas, 2017.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O lulismo e os governos do PT: ascensão e queda. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). **O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Cap. 12. p. 415-445.